

OS FIGOS DO ALGARVE E A CRIAÇÃO DUMA COOPERATIVA DE PRODUTORES

O sr. subsecretário da Agricultura assinando os alvarás de constituição de inúmeras cooperativas que, pelo País fora, defendem os interesses e valorizam os produtos da lavoura e afirmando que «o sector comercial dos Grémios pode ser gerido, quase sempre, com vantagens por uma cooperativa» dá uma lição aos que recusam admitir que a organização corporativa possa coexistir com a cooperativa.

Mal avisados andam, portanto, os que se cansam em complicar doutrinas, já experimentadas com total ou relativo êxito, e os que escudam-se num «excesso» de ciência, na inadaptação ou inconformismo clas-

E. U. A., gafos de bichos e de impurezas, apesar da prevenção dos compradores contra o Departamento da Agricultura americano, que recusaria a entrada aos que estivessem nas condições pré-esta-



Transporte de figos em canastras sobre o dorso de burro



Operação de escolha do figo de manhá

sificam e apresentam o que é simples como problemas metafísicos. Posto isto e como apreciador de resultados, não como doutrinador, é a uma cooperativa — a uma que ainda não existe — que nos queremos referir, à dos *Produtores de figos do Algarve*.

Serão a lavoura e a exportação quem mais beneficiará desta organização. Terão de ser os seus organismos, portanto, os impulsores. Citaremos, como mero apontamento, alguns factos, para que, considerando-os, cada um conclua como entender mas que conclua de modo a não ficar sem razão para falar em crises e em problemas.

Desde os tempos em que saíam, dos portos do Algarve, navios carregados de figos com destino aos

beleceidas, a situação pouco mudou. E não mudou porque então, como agora, a recusa corresponde ao regresso, à origem, da mercadoria cujo valor não chega para pagar o frete de retorno.

Conclui no 5.ª página

CHEFE DO DISTRITO

Fez há dias um ano que foi empossado no cargo de governador civil o sr. dr. António Baptista Coelho, nosso comprovinciano. Por tal motivo recebeu cumprimentos de individualidades e autoridades da nossa província que o felicitaram pela maneira inteligente e dedicada como tem servido o Algarve. A essas felicitações juntamos as nossas.

PRECISA DE COMUNICAÇÕES A IMPORTANTE FREGUESIA DE MARTINLONGO

MARTINLONGO — É esta aldeia uma das mais comerciais e industriais do Algarve e a sua freguesia

todos aqueles contratemplos que impedem o progresso duma região. Serve-nos a estrada n.º 124 a qual, no percurso até ao Pereiro, conserva dezasseis quilómetros de terraplanagem, feita há cerca de dezoito anos, com afloramentos de rocha que prejudicam o trânsito. Na parte que vai para Cachopo há sítios onde não se podem cruzar dois carros.

Era agora momento oportuno de se ultimar a importante via de comunicação, pois além de se fazer uma obra de notório interesse público, dava-se trabalho a muitos de-

Conclui no 2.ª página

SEMANA SANTA EM AIAMONTE

De 1 a 5 de Abril realizam-se as festas da Semana Santa na vizinha cidade de Aiamonte, as quais decorrem sempre com grande brilho. Durante esses dias estará franqueada a fronteira, sendo necessário aos visitantes virem munidos do bilhete de identidade ou documento com retrato e selo branco passado pelos presidentes das Câmaras dos respectivos concelhos.

A Empresa de Transportes do Rio Guadiana assegura as comunicações na fronteira naqueles dias, desde as 9 às 20 horas e nos dias 3 e 4, só para regresso, até à 1 hora.

A contribuição do Algarve

para a Universidade de Coimbra

DO nosso amigo e colaborador Rafael Monteiro, que passa uma parte do tempo a forragear elementos nos arquivos públicos e particulares, recebemos, por oferta, alguns documentos da época pomalina que se referem ao Algarve e que gradualmente iremos dando à estampa. Hoje publicamos a lei (alvará de D. José, de 20 de Agosto de 1774, que remodela as contribuições dos concelhos para os partidos de Medicina e Farmácia da Universidade de Coimbra e na qual constam as obrigações que couberam ao Reino do Algarve. Foram elas as seguintes (conservando-se a grafia da época):

A Camara da Cidade de . . .	
Tavira	28\$850
A da Villa de Loulé	21\$610
A da Villa de Cazéla	3\$150
A de Castro Marim	6\$470
A de Santo António de Ar- nilha	4\$700
A de Alcoutim	6\$730
A da Cidade de Faro	23\$170
A de Silves	20\$880
A da Villa de Alvor	1\$830
A da Cidade de Lagos	10\$920
A de Villa Nova de Porti- mão	2\$440
A da Villa de Albufeira	11\$790
A de Aljezur	1\$440
A de Bispo	\$850
A de Sagres	\$500
	145\$330

Visado pela delegação
de Censura

DEZENAS DE MINAS DO BAIXO ALENTEJO PODERIAM SER EXPLORADAS

JARDIM-ESCOLA DE FARO

EM todo o Algarve — por iniciativa da nossa casa regional em Lisboa — está aberta uma subscrição destinada a adquirir fundos para a construção, na capital do distrito, de um Jardim-Escola para perpetuar a memória do que foi poeta mimoso e grande pedagogo — João de Deus.

Na nossa Redacção e em vários locais encontram-se as listas de inscrição. Esperamos que os algarvios saibam corresponder aos nobres e simpáticos intuitos da Casa do Algarve ao pretender honrar a memória do que foi um grande amigo dos pequeninos.

SE O PORTO DE MÉRTOLA

fosse acessível a navios de grande tonelagem

SEM meios de comunicação baratos é impossível fazer certas explorações ou entreter comércio pobre que só deixa de o ser quando o seu volume atinge grandes proporções. Estão neste caso os minérios. A não ser os chamados minérios ricos, que suportam toda a espécie de encargos, os minérios pobres só compensam quando explorados em grande quantidade e sem alcavalas que absorvam a quase totalidade do rendimento. Uma exploração neste regime oneroso não interessa a ninguém, nem estimula a pesquisas de novos filões. Quem se abalancasse a ela obteria tanto rendimento como um hortelão algarvio a cultivar rabanetes no interior do Sahará.

Tem valor apreciável a zona mineira que se estende pelos concelhos de Mértola, Serpa e Moura e não resta dúvida de que as suas possibilidades ainda por ora são ignoradas. Sabe-se que a mineralização anda ligada aos porfiros e sabe-se também que estes seguem uma faixa de 120 quilómetros de extensão e 20 quilómetros de largura média que manifestando-se nas bacias piritosas dos rios Tinto e Odiel (as maiores minas de pirites do mundo) vai morrer em Canal Caveira, ao Sul de Setúbal, tendo os seus testemunhos mais ricos em S. Domingos, Aljustrel e Lousal. O que haverá no intervalo destas minas? Ignoramos, mas é de admitir que a solução de continuidade seja apenas superficial. Abandonando o campo das hipóteses e remetendo-nos ao campo das realidades, vamos encontrar uma relação de minas concedidas que nos impressiona. Embora fastidiosa essa relação, não resistimos à tentação de a fornecer aos nossos leitores.

Conclui no 5.ª página



Porque os vaus do Guadiana, obra relativamente pouco dispendiosa, mais não consentem, o Baixo Alentejo é servido apenas pelo «Mértola» que a nossa gravura reproduz largando do cais do porto de Vila Real de Santo António

CONSUMO DE PÃO NO ALGARVE

NO ano findo o Algarve consumiu 221.570 sacos de farinha de trigo de 75 quilos. Eis o consumo, por concelho:

Faro	31.866
Olhão	31.276
Portimão	25.263
Loulé	24.061
Vila Real de Santo António	18.115
Tavira	17.403
Silves	15.883
Lagoa	15.883
Lagos	14.704
Albufeira	8.659
Alportel	5.438
Castro Marim	4.473
Vila do Bipo	4.442
Monchique	2.220
Aljezur	1.486
Alcoutim	398

Nestes números estão incluídos 50 sacos de farinha de arroz. A excepção dos concelhos de Alcoutim, Castro Marim, Monchique, Vila do Bispo e Vila Real de Santo António, todos os outros consumiram farinhas em ramas, registando-se o maior consumo em Faro e em Silves. Curiosa a coincidência de Silves e Lagoa terem consumido o mesmo número de sacos.

"Dia da Rádio-Renascença"

AMANHÃ, por iniciativa da Junta Central da Acção Católica, celebra-se o «Dia da Rádio-Renascença», vigília da festa litúrgica de S. Gabriel Arcanjo, padroeiro das telecomunicações.

Como se sabe, Rádio-Renascença, é a emissora católica do nosso País.

A saúde é a maior riqueza

CUIDADO COM OS DENTES

Os maus dentes prejudicam a saúde dos adultos. Bem mais graves, entretanto, são os prejuízos que causam às crianças e adolescentes, em pleno período de crescimento: o indivíduo alimenta-se pouco, desenvolve-se mal e tem fraca resistência às moléstias. Tudo isso é evitado quando se tem com os dentes o cuidado necessário.

Leve o seu filho ao dentista quando tiver dois anos e meio, e, posteriormente, pelo menos duas vezes por ano.

OS FRACOS RECURSOS DO MUNICÍPIO DE LAGOS NÃO LHE PERMITEM A REALIZAÇÃO DE OBRAS DE GRANDE ENVERGADURA

NÃO é das mais brilhantes a situação financeira da Câmara Municipal de Lagos à qual, em Julho passado, foi cerceada a cobrança do imposto «ad-valorem» o que representa uma diminuição de receita, para os anos futuros, de cerca de 400 contos. A Câmara, no entender do seu presidente, sr. José Filipe Fialho, não pode ficar indiferente a esta diminuição da sua receita, pelo que vai procurar remediá-la tanto quanto possível, não só aumentando as taxas e impostos actuais como criando o imposto de prestação de trabalho e procedendo ao lançamento da taxa de conservação de esgotos, cujo regulamento em breve deve ser aprovado.

No corrente ano limitar-se-á a Câmara às seguintes actividades: conclusão da construção e da urbanização do bairro de 80 moradias para as classes pobres; acabamento da construção do bloco feminino escolar de Lagos e do posto misto de Almádena; liquidação do encargo resultante da ampliação da cantina escolar de Lagos, obra que deve estar concluída dentro de muito pouco tempo; execução da pavimentação com revestimento betuminoso, da estrada do Sargaçal — 4.ª fase — cujo projecto já foi posto a concurso; construção de um novo cemitério na povoação de Bensafim para substituir o actual e cujo projecto já foi aprovado após as alterações impostas superiormente; e estudo e prosseguimento das diligências para o abastecimento de água às povoações de Almádena, Espiche, Barão de São João, Luz e Odeáxere.

DELEGADO DE SAÚDE

NO gabinete do chefe do distrito, foi empossado no cargo de delegado de saúde, o sr. dr. Jaime Bento da Silva que, em tempos e durante dezassete anos, desempenhara, a contento geral, esse lugar. Ao acto assistiram muitas individualidades.



Um aspecto do almoço de confraternização algarvia

OS PROBLEMAS FUNDAMENTAIS DO ALGARVE E A HOMENAGEM EM SAGRES AO INFANTE D. HENRIQUE FORAM OBJECTO DE APRECIACÕES NO ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO ALGARVIA

DECORREU num ambiente de grande cordialidade o almoço de confraternização algarvia que se realizou no domingo passado na Casa do Algarve e durante o qual foram homenageados o sr. comandante José Francisco Corrêa Matoso e sua esposa, sr.ª D. Maria Elsa da Piedade Soto-Maior Matoso, patrona do Centro Social de Sagres. Igualmente foram homenageados, tendo-lhes sido entregues diplomas

de louvor e gratidão, os deputados do Algarve srs. coronel Sousa Rosal, comandante Henrique Tenreiro e eng. Sebastião Ramires, presentes no almoço e drs. Baptista Coelho, governador civil e José Correia do Nascimento, presidente da Junta de Província e José Maria Estêvão, presidente da Câmara Municipal de Vila do Bispo a cujo concelho pertence Sagres.

Conclui no 6.ª página

uma das de maior actividade agrícola. Apesar disso, as comunicações são difíceis, dificuldades que se reflectem em atrasos, encarecimentos de fretes e dão origem a



por CASIMIRO DE BRITO

Os homens da farda nova

Tem-se falado e refalado da obra do novo presidente da nossa Câmara. E continuar-se-á a falar porque, de facto, foi desta vez que a cidade foi bafejada pela sorte. A pobreza, durante anos e anos, foi a vítima inconfessada, a absolutamente desprezada. E, de um momento para o outro, arredonda as formas, surge-nos de semblante lavado, embelezado-se...

As cidades são como as pessoas e, como elas, também adoram a frescura, as vestes novas, os gestos perfeitos. Por isso, a nossa cidade agora deixou de parecer uma lágrima (uma lágrima, não — uma lágrima sózinha significa beleza), um choro prolongado, para se transformar num sorriso aberto, como quem grita do fundo das suas pedras a alegria de viver.

E a certeza de que tudo isto não são palavras, surgiu-nos agora, expressivamente.

Os trabalhadores da Câmara Municipal, que, antigamente, além de serem incomparavelmente menos, ninguém os via (excepto, de vez em quando, a remendar buracos)... aparecem-nos agora, a todos os cantos, nas suas fardas novas.

O que foi uma ideia excelente! Nós sabíamos que muito havia de novo. Agora continuamos a sabê-lo, e, ainda, que para tudo isso, concorre o esforço de um quadro elevado de pessoal, sejam serventes de pedreiro ou carroceiros, mestres de qualquer ofício ou jardineiros.

Em cada trabalhador que encontramos com a farda da Câmara, um símbolo de trabalho, de progresso. O trabalho continua — o progresso está na ordem do dia.

Faro, além de ser uma bela cidade naturalmente, devido às condições exteriores que a vinculam, será também um dia a cidade lavada e convidativa, a cidade bela, que o seu clima merece, que a sua paisagem merece, que a sua gente merece...

E daí muito de bom admirar: porque temos de olhar bem de frente para a mina que o nosso Algarve é, no dia em que o turismo seja por cá uma palavra significativa...

NOTÍCIAS PESSOAIS

Dr. Hernâni de Lencastre

Como era de esperar, decorreu com muito brilho e elevação, o jantar de homenagem ao magistrado, poeta e escritor sr. dr. Hernâni de Lencastre, que se realizou em Faro na semana passada. Vários oradores enalteceram as qualidades do homenageado e lamentando a sua próxima ausência, fizeram votos pelas suas felicidades e pelos seus êxitos.

Partidas e Chegadas

De visita a seu filho, esteve em Lisboa, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria Ivone Romão Nascimento, o nosso assinante na Fuzeta, sr. Francisco Nascimento.

No domingo, esteve em Vila Real de Santo António o sr. Manuel Vicente Campinas, nosso assinante em Moura.

Depois de ter passado uma temporada em Vila Real de Santo António, seguiu para Lisboa, a fim de embarcar para os Açores, o sr. João Franco Serra, nosso assinante em Angra do Heroísmo.

Com pouca demora, estiveram em Lisboa os nossos assinantes srs. António dos Anjos Ruivinho e Rafael António Fernandes Júnior.

Gente nova

Na maternidade Alfredo Costa, em Lisboa, deu à luz um menino, a sr.ª Sara Maria Vieira José Rodrigues, esposa do nosso assinante sr. João Rodrigues, desenhador-litógrafo, na capital.

Grave acidente

Vítima de um lamentável desastre ocorrido em Olhão, onde passava de bicicleta motorizada, seguiu numa ambulância, em estado gravíssimo, para Lisboa, onde ficou internado no Hospital da Ordem Terceira de S. Francisco o nosso amigo sr. Luís Félix da Silva, de Vila Real de Santo António, proprietário do restaurante «Janelas Verdes» e director do Lusitano Futebol Clube.

Farmácia de Serviço

De hoje até ao próximo sábado, está de serviço a Farmácia Carmo, Rua S. João de Brito, telefone 31.

ECONOMIA

EXPORTARAM-SE NO ANO FINDO 1.381.397.935\$00 DE CORTIÇA, menos 199 mil contos que no ano de 1956

TAL como nas conservas, também nas cortiças se registou uma baixa de exportação no ano findo, baixa que atinge 199 mil contos. De cortiça não manufacturada saíram do País 102.062 toneladas, no valor de 692.388.448\$00 e de cortiça manufacturada 32.134 toneladas, no montante de 689.009.487\$00. As rolhas contribuíram para este total com 323.196 contos e os aglomerados com 247.124 contos. Os maiores compradores de cortiças não manufacturadas foram: Estados Unidos, 32.151 toneladas, no valor de 145.310 contos; Inglaterra, 10.676 toneladas e 40.992 contos; Alemanha, 7.315 toneladas e 54.340 contos; Argentina, 6.029 toneladas e 57.234 contos; França, 5.485 toneladas e 57.238 contos; México, 4.937 toneladas e 32.424 contos; Rússia, 4.125 toneladas e 57.065 contos; Itália, 3.810 toneladas e 43.100 contos; Japão, 3.644 toneladas e 30.066 contos; Dinamarca, 3.575 toneladas e 21.932 contos e Holanda, 3.423 toneladas e 16.939 contos.

Os maiores compradores, por espécies, foram: aparas, Estados Unidos, 29.443 toneladas; prancha, Argentina, 3.919 toneladas, no valor de 42.937 contos, devendo notar-se que os russos pagaram 51.881 contos pelas 3.144 toneladas que nos adquiriram; refugo, Argentina, 2.109 toneladas; serradura, Inglaterra, 2.935 toneladas e Virgem, Estados Unidos, 1.676 toneladas.

O maior comprador de cortiça em obra foi a Inglaterra que adquiriu 7.929 toneladas, no total de 143.161 contos. Seguiram-se por ordem decrescente: Estados Unidos, 3.635 toneladas e 69.336 contos; Bélgica-Luxemburgo, 2.632 toneladas e 54.590 contos; Canadá, 2.215 toneladas e 39.203 contos; Alemanha, 2.079 toneladas e 81.152 contos; União Sul Africana, 1.692 toneladas e 31.405 contos e Nova Zelândia, 1.129 toneladas e 14.325 contos. O principal comprador de aglomerados foi a Inglaterra. Adquiriu 6.623 toneladas, no valor de 71.976 contos. Seguiram-se: Estados Unidos, com 3.140 toneladas e 33.593 contos; Canadá, 2.089 toneladas e 23.384 contos; Bélgica-Luxemburgo, 2.025 toneladas e 33.205 contos; Nova Zelândia, 1.073 toneladas e 10.920 contos e União Sul Africana, 1.033 toneladas e 10.288 contos. Os principais compradores de discos foram: União Sul Africana, 468 toneladas, no valor de 11.350 contos e Holanda, 454 toneladas e 11.224 contos.

A cabeça dos compradores de rolhas figura a Alemanha com 1.575 toneladas, no valor de 67.628 contos, seguindo-se-lhe: Inglaterra, 925 toneladas e 56.687 contos; Itália 698 toneladas e 10.492 contos; França 580 toneladas e 30.800 contos e Estados Unidos, 414 toneladas e 32.499 contos.

Pesca em Vigo No mês findo foram desembarcadas em Vigo 4.076 toneladas de peixe que renderam na lota 38.124.056 pesetas. As espécies de maior rendimento foram: pescadinha, 954.623 quilos e 14.612.973 pesetas; xaputa, 1.420 toneladas e 9.458.858 pts.; carapau, 532 toneladas e 2.381.440 pts.; pescada, 56 toneladas e 2.242.360 pts. e «merluçilla», 47.460 quilos e 2.381.440 pts. Os preços mais altos corresponderam à pescada, 40,08 pesetas, o quiló e os mais baixos à arraia, 1,75 pesetas. A indústria de conservas adquiriu 166.141 quilos.

Diversas A importação de folha de flandres no ano findo foi de 36.442 toneladas, no valor de 241.090 contos. Só de França recebemos 19.988 toneladas. No mesmo período a importação de sulfato de amónio subiu a 177.205 contos, correspondentes a 124.385 toneladas e a de fosfatos a 249.011 toneladas pelas quais pagámos 128.794 contos. De adubos não especificados entraram no País 77.036 toneladas, no montante de 108.215 contos.

As obras do porto de pesca de Huelva estão orçamentadas em 225 milhões de pesetas.

Em Janeiro deste ano saíram 1.530 toneladas de alfarroba triturada, das quais 1.505 foram adquiridas pelo Reino Unido, tendo sido exportadas também 170 toneladas de miolo de amêndoa, no valor de 3.828 contos, aparecendo também como principal comprador o Reino Unido, que adquiriu 77 toneladas. De grainha de alfarroba exportámos 99 toneladas; de amêndoa em casca 3.970 quilos e de figos secos 244 toneladas, no montante de 652 contos.

Em Londres o azeite de oliveira está a cotar-se a 280 libras a tonelada.

REGISTO CIVIL

Foi publicada a Portaria n.º 16.627, de 14 do corrente, que extingue o posto do Registo Civil com sede em Mexilhoeira Grande, concelho de Portimão.

VENDE-SE

Lote de terreno no sítio do Lazareto, confrontando ao Sul com a estrada da Mata. Informa-se na redacção do «Jornal do Algarve».

PRECISA DE COMUNICAÇÕES

a freguesia de Martinlongo

Conclusão da 1.ª página sempre empregados que diariamente emigram para Lisboa em procura de ocupação. Esta fuga está a afectar gravemente o comércio que vê, dia a dia, desaparecer a sua clientela.

Outra velha aspiração desta freguesia é a ligação ao concelho de Mértola, que dista apenas cinco quilómetros, através de terreno quase todo plano, na direcção de Penedos — S. Miguel do Pinheiro.

Presentemente, utilizando a estrada, têm que se percorrer muitas dezenas de quilómetros até à sede daquele concelho.

Apelamos para o sr. ministro das Obras Públicas, não apenas no aspecto técnico, mas também no aspecto humanitário, lembrando que as obras das estradas atenuariam a crise que afige esta freguesia. — C.

3 produtos especiais para a comodidade de quem usa

Dentes Postiços

Compre hoje mesmo em qualquer Farmácia ou Drograria: POLIGRIP CRÈME ou PÓS DR WERNET, dois fixadores admiráveis e sem similares. Use também POLIDENT — Para a limpeza diária da sua dentadura.

PATRIMÓNIO DOS POBRES

É JÁ amanhã que em Vila Real de Santo António será feita a entrega das chaves das casas do «Património dos Pobres» aos respectivos beneficiários, numa cerimónia simples que terá lugar na sala das sessões da Igreja, a que deverá assistir o sr. presidente da Câmara Municipal e certamente muitos paroquianos que não deixarão de emprestar com a sua presença o brilho a que têm jus estas manifestações de solidariedade humana.

São seis as casas mandadas construir pela Conferência de S. Vicente de Paulo, desta Vila, para as quais, não contando com alguns materiais oferecidos, foi despendido um total de 151.000\$00, correspondendo a cada casa 25.170\$00. A soma despendida, produto de muitas e generosas contribuições, certamente servirá de incentivo para que se prossiga na construção de novas casas. Também tem sido recolhido diverso mobiliário e utensílios usados, oferecidos por vários benfeitores, que vão ser repartidos criteriosamente.

As casas, propriedade do «Património dos Pobres», são entregues gratuitamente, mas a título precário, e a escolha destes beneficiários, como não podia deixar de ser, um critério justo. São eles:

Guilherme Fernandes Campião (casal e 5 filhos); Viúva de Fernando Morais Rodrigues (mãe e 4 filhos); Rufino Bandeira (casal e 4 filhos); Manuel Martins de Deus (casal e 5 filhos); Cacilda Afonso Filipe (5 pessoas); Viúva de Sebastião Veia (mãe e 4 filhos).

As moradias estarão patentes ao público amanhã, durante o dia, e no próximo dia 25 — dia da padroeira — proceder-se-á à sua bênção sendo seguidamente ocupadas.

MERCEDES 180

Vende-se, estado novo.

Escrever: Apartado 33 — Vila Real de Santo António.

NOTÍCIAS DE S. MARCOS DA SERRA

S. MARCOS DA SERRA — Está já a funcionar o aparelho de Raios X — modelo hospitalar — de 20.000 ampères, no consultório do sr. dr. Bernardino Ramos. Trata-se, sem dúvida, de um grande melhoramento para os habitantes desta região, que em tempos passados para aproveitarem as vantagens da ciência tinham que se deslocar a outras localidades bastante distantes.

Posturas Camarárias — Como entramos numa época propícia a obras, seria conveniente que a Câmara de Silves exigisse de todos os proprietários urbanos os acabamentos no exterior dos prédios. Não é razoável que a maioria dos edifícios nesta povoação estejam por acabar, dando assim aspecto bastante triste à povoação. — C.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

de 13 a 19 de Março

ENTRADO: «Maria Christina», Português, de 549 ton., de Lisboa, vazio.

SAÍDO: «Maria Christina», para Lisboa, com minério.

TUBOS E POLIETILENE



Na povoação de Cabanas foi inaugurada a nova lota da Junta Central das Casas dos Pescadores

OLHÃO — Com a presença das entidades da povoação de Cabanas, que dista 7 quilómetros de Tavira, srs. António Maria Fernandes, presidente da Junta de Freguesia; professor Joaquim Gonçalves, delegado do concelho da U. N.; Alberto Rodrigues, comandante do posto da Guarda Fiscal; regedor; eng. adjunto Ribeiro Cardoso, da Secção dos Serviços Hidráulicos de Faro; António Camilo Pinto da Costa, chefe dos Serviços de Vendagem da Junta Central das Casas dos Pescadores; funcionários da Casa dos Pescadores de Tavira e representantes de todos os organismos locais, realizou-se no domingo, a inauguração do edifício da lota, daquele centro piscatório, importante melhoramento, levado a efeito graças aos esforços da Junta Central das Casas dos Pescadores. Por intermédio dos Serviços de Vendagem e de colaboração com a Direcção Hidráulica do Guadiana, resolveu-se assim um importante problema que beneficia o pescador e também o público consumidor.

Após o corte da fita simbólica da entrada principal da lota, usou da palavra o sr. comandante Henriques de Brito, capitão do porto e presidente da Casa dos Pescadores de Tavira, que salientou as obras já realizadas pela Junta Central em todos os portos de pesca do País, assim como os inúmeros benefícios concedidos aos pescadores.

Seguidamente, o sr. António Camilo Pinto da Costa referiu-se à obra já realizada em prol dos legítimos interesses dos pescadores e enalteceu o espírito empreendedor do presidente da Junta Central das Casas dos Pescadores, sr. comandante Henrique Tenreiro, figura acarinhada por todos os marítimos, pela sua tão valiosa obra.

Terminada a inauguração, os srs. comandante Henriques de Brito e António Camilo Pinto da Costa, foram cumprimentados, tendo um numeroso grupo de pescadores apresentado ao sr. delegado da Junta Central os seus agradecimentos pelo melhoramento, expondo outras necessidades daquele meio piscatório que, muito breve, serão satisfeitas. — J. G.

SOCIEDADE OCEANICA DO SUL, S. A. R. L. LISBOA

Motores marítimos: SKANDIA, KAMPER, ATLAS IMPERIAL SIMRAD — Sondas e rádios telefones para a pesca. Máquinas para a indústria de conservas: SUDRY ASSMAN — Aparelhos gravadores de som para ditado. Aparelhos descongeladores e de aquecimento para a indústria e conforto MASSER. Máquinas para café-creme EUREKA. Agentes em todo o Algarve.

Srs. Viticultores! CONTRA O MÍLDIO e CONTRA O OÍDIO TRATEM AS SUAS VINHAS COM

HIPER-COBRE 50% de Cobre-Metal DA ROYAL SALT INDUSTRY

A ASULFA-SUPRA

Enxofre molhável — 95% ULTRA FINO COLOIDAL DA N. V. AGRUNOL-FABRIER-CHEMISCHE

Dois produtos SUPERIORES :: PRÁTICOS :: ECONÓMICOS

Óptimas referências de inúmeros agricultores que reputam estes produtos dos melhores que têm aparecido no mercado

PEIDIDOS AOS REVENDADORES LOCAIS: Em FARO — João Inácio, A. Mateus e Soc. Provinciana dos P. Hortícolas, Lda. Em OLHÃO — José Fernandes Angelo. Em TAVIRA — José dos Santos Amaro

No concelho de Vila Real de Santo António — Vila Nova de Cacela — José Henrique Gomes

ÚNICO IMPORTADOR: ESTABELECIMENTOS DE IMPORTAÇÃO

ERNESTO F. D'OLIVEIRA S. A. R. L.

PORTO Rua Mouzinho da Silveira, 195-1.º Telefone 22051 LISBOA Rua dos Sapateiros, 115-1.º Telefones 22478 e 22484

Advertisement for 'Sociedade Equipamento de Escritório, Lda.' featuring images of desks, chairs, and filing cabinets. Text includes 'MATERIAL EM AÇO PARA ESCRITÓRIO "/>



BASQUETEBOLE

O C. D. «Os Olhanenses»

ganhando o Campeonato Distrital

conquistou a taça «Rui Nobre»

S. C. Farense, 55 - S. L. e Faro, 35 (ao intervalo 22-14)

SCF: Belchior (2), Gago (5), Caronho (16), Afonso (10), Estevinha (2), Mónica-Bastardinho (8), Vinhas (12)

SLF: Jorge (18), Xavier (2), Pinto (4), Alexandre (4), Rocha (5)

Árbitro: Fernando Soares Leitão. Marcador: José Pires dos Reis Alexandre. Cronometrista: Domingos Joaquim Amaro Viegas.

C. D. «Os Olhanenses», 48 Lusitano F. C., 27 (ao intervalo 28-11)

CDO: Hernani (9), A. Madeira (1), Serrano (4), L. Branco (2), Luis do O' (26), Relvas (2), Serro (4), Ramos.

LFC: Branco (6), Gavino (8), Pinheiro (2), Carro (8), Andrade (2), Leal-Belião-Albano-Jara.

Árbitro: Gilberto Martins Ferreira. Marcador: Joaquim Gomes Néné. Cronometrista: António do Nascimento Pitê.

C. F. «Os Bonj.», 46 - G. C. Olhan., 43 (ao intervalo 19-17)

CFB: Brito (16), Mendonça (11), Barracosa (2), Jesuino (10), Bernardino (2), Dias (5)

GCO: Lázaro (2), Pinto (21), Graça (2), Frazão-M. Fernandes (2), Oscar (4), Francisco (12)

Árbitro: Mário José Marcelino. Marcador: Joaquim Jacinto dos Santos. Cronometrista: Manuel Adanjo Inácio.

CLASSIFICAÇÃO

Table with columns J, V, E, D, B, P and rows for various teams like «Os Olhan.» and Farense.

Campeonato Nacional da II Divisão-Zona Sul B

Para início do Campeonato Nacional da II Divisão, Zona Sul B, realizam-se amanhã os seguintes jogos:

Série A - S. L. Faro - C. F. «Os Bonjoanenses» (C. Alameda, Faro); Lusitano F. C. - Ginásio C. O., (C. F. G. Socorro - Vila Real de Santo António).

Série B - S. C. Farense - C. D. «Os Olhanenses» (C. S. Luís, Faro).

Manuel da Silva Domingues

Agente das Tintas

«EXCELSIOR»

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ACTUALIDADES DESPORTIVAS



FUTEBOL

Campeonato Nacional (II Divisão)

FARENSE - OLHANENSE

desiludiram cerca de 10 mil entusiastas...

Farense, 2 - Olhanense, 0 Marcadores: Tarro e Realito

Dos últimos jogos realizados entre os velhos rivais de Faro e Olhão, este foi de longe o pior de todos. O pior, quando todo o Algarve esperava o melhor.

Ao entrar em campo, o Olhanense, deu logo nota de moleza de intenções - alinhados a passo e de

cabeça baixa. E o resultado final, para alguns exagerado, se outro condão não teve, premiou a maior voluntariedade e afoiteza de remate dos farenenses, castigando a falta de iniciativa e brio - excepção justa ao jovem Costa - dos avançados olhanenses.

Encontro para esquecer e, se não conhecêssemos o valor das duas turmas algarvias, olhámos o fu-

Nacional de Juniores

O Olhanense isolou-se no comando

Resultados:

Lusitano, 1 - Olhanense, 5 Despertar, 1 - Esperança, 2

Jogos para amanhã

Despertar-Lusitano OLHANENSE-ESPERANÇA

COLUMBOFILIA

Prova Coruche-Vila Real

A segunda prova da campanha de 1958, levada a efeito pelo Grupo Columbófilo Guadiana, teve o seguinte resultado:

Coruche - total 218 kms., média 758,160 m/m.

Ordem de chegada: António Joaquim Caixinha, 1.º e 14.º; João F. Duarte Salas, 2.º; dr. Manuel P. F. Vargas, 3.º, 4.º, 5.º, 6.º, 7.º, 9.º e 12.º; José António do C. Oeiras, 8.º; Manuel da Conceição Rosa, 10.º; António Águas Vargas, 11.º; Amândio S. Joaquim, 13.º.

Classificação geral: 1.º, João Francisco D. Salas, 71 pontos; 2.º, dr. Manuel P. F. Vargas, 69; 3.º, António J. Caixinha, 54; 4.º, Amândio S. Joaquim, 44; 5.º, António A. Vargas, 39; 6.º, Caetano Guimarães, 36; 7.º, Manuel Custódio S. Júnior, 31; 8.º, António João P. Leal, 25; 9.º, João M. Ferramacho, 22; 10.º, Manuel da C. Rosa, 18; 11.º, António Vicente, 9.

A prova foi muito difícil devido ao mau tempo, registando-se muitas baixas de pombos.

No domingo realiza-se a prova de Abrantes, de 260 kms.

Campeonato Nacional da III Divisão

Desportivo, 2 - Silves, 1

Sob o aspecto técnico a partida disputada foi pouco mais do que «miséria», sobretudo devido à manifesta preocupação da marcação cerrada que ambas as turmas adoptaram. Os dois pontos eram o alvo cobido dos grupos e a maneira de os conquistar tirou beleza ao espectáculo porque os choques, as jogadas «subterrâneas» e toda a gama de subterfúgios campeavam desenfreada e largamente.

Lusitano, 3 - Moura, 0

Perante um dos «leaders» e de-

turo com muito pessimismo. Tal não acontece, pois tanto o Farense como o Olhanense, actualmente, valem mais, mas muito mais, do que aquilo que nos proporcionaram. Estamos mesmo convencidos, que para descanso de todos, amanhã, tanto o Farense, em Faro, frente à aguerrida equipa do Covilhã, como o Olhanense, em Lisboa, frente à laboriosa turma do Atlético, vão «pingar miséria». Oxalá assim seja.

Os outros resultados

Boavista, 5 - Atlético, 2 Covilhã, 2 - Vitória, 0

Jogos para amanhã

FARENSE (2 p.) - COVILHÃ (3 p.) Atlético (1 p.) - OLHANENSE (2 p.) Vitória (2 p.) - BOAVISTA (2 p.)

A LUTA PARA OS PRIMEIROS LUGARES está a tornar-se empolgante

sejosa de mostrar à sua massa associativa que o resultado sofrido em Silves fora um tanto imerecido, a turma do Lusitano procurou desde o início do desafio alcançar ascensão no marcador. Velocidade parecia ser a palavra de ordem dos encarnados, e foi essa velocidade que lhes permitiu alcançar o primeiro golo quando ainda eram decorridos poucos minutos da partida. Terão, depois disso, pensado os lusitanistas que facilmente aumentariam o «score»? Assim parece ter sido, pois inexplicavelmente abrandaram a toada, permitindo ao Moura maior facilidade de movimentos, que quase resultaram no golo de empate. Nem mesmo o «penalty» que não foi aproveitado por Padesca, os fez espavitar. No segundo tempo marcaram mais dois golos, desperdiçando no entanto muitos outros, defeito, aliás, bastante vincado nos seus avançados. Ao fim

VELA Como não podia deixar de ser... o Campeonato da IYRU realiza-se NO TEJO



ACABA de nos chegar a notícia de que a Fundação Gulbenkian, para que o Campeonato da Europa da IYRU se pudesse realizar em Portugal, como a informaram, resolveu financiar a compra das embarcações da Classe «Finn» necessárias e oferecê-las depois à M. P.

Também seria de louvar a acção dos dirigentes da F. P. V., pedindo um auxílio para a compra dos «finns» à Fundação Gulbenkian, se esse pedido tivesse sido feito, só por desportivismo e para o prestígio e desenvolvimento da vela em Portugal, mas, como infelizmente tal não acontece, não o podemos fazer.

Este facto não nos surpreendeu, porque já tínhamos conhecimento de que o Campeonato nunca poderia ser realizado em Faro, porquan-

to os barcos propostos para a sua realização no Algarve seriam feitos num estaleiro de Faro, o que é um crime grave, segundo provas que temos em nosso poder, para alguns dirigentes da F. P. V.

E, se não, vejamos: Pelo Art.º 29.º, do Decreto 32.946, é expressamente proibido a qualquer dirigente de uma Federação, directa ou por interposta pessoa, vender seja o que for ou fazer negócios com a Federação de que é dirigente. E isso não se cumpre na Federação Portuguesa de Vela, como se pode facilmente verificar no próprio relatório de contas de 1957, onde há até um saldo a favor da Federação numa das firmas de um dos seus dirigentes.

E uma Federação não pode, nem deve, ser dirigida por comerciantes, pois caso contrário, ao fim e ao cabo, acabam sempre os interesses pessoais destes por passarem por cima dos interesses desportivos gerais. E só assim se pode explicar o facto do clube de certa localidade (onde há um estaleiro, propriedade de alguns dirigentes da F. P. V.) ter só ele, em 1957, recebido um subsídio de esc. 448.160\$30, enquanto que todos os restantes 37 clubes federados receberam, no todo, esc. 36.358\$00.

E, como muito bem diz o sr. eng. Francisco Nobre Guedes, antigo comissário nacional da Mocidade Portuguesa, a propósito justamente do caso que estamos tratando, «dirigentes e atletas que se prendam a quaisquer explorações comerciais ou industriais do desporto, perdem, os primeiros, toda a autoridade de que precisam e, os segundos, a isenção». «Por mais galas de que se vista; por mais verniz que se dê nas tintas vivas, ver-se-á sempre o paninho pintado». («Diário Popular», de 14-5-1956).

Respeitosamente, chamamos por isso, a esclarecida atenção do sr. director geral dos Desportos, a fim de que faça cumprir imediatamente, na Federação Portuguesa de Vela, o disposto no Art.º 29.º, do Decreto 32.946.

Fernando do Valformoso

Nota da Redacção - Por nos ter chegado tarde, só na próxima semana nos é possível publicar um interessante artigo sobre o barco escolhido para a realização do Campeonato da IYRU, do nosso presado colaborador, sr. Rodolfo Fragoso, facto de que pedimos desculpa.

e ao cabo terminou o desafio com margem que pode servir no caso de igualdade de pontos, pois os algarvios ficam com ascendência sobre os seus adversários de Moura.

Aljustrelense, 4 - Unidos, 2

O Unidos com uma defesa «a meter água», onde Calita «naufragou» espectacularmente, e o ataque «à deriva», porque o seu eixo, o n.º 9, tem dado provas de uma incapacidade absoluta não correspondendo às prementes necessidades da equipa, não pôde fazer mais do que fez. Não foi difícil ao Aljustrelense superiormente comandado pelo veterano Tomé, o melhor homem em campo, bater o seu adversário em nítida baixa de forma e de moral.

Jogos para amanhã

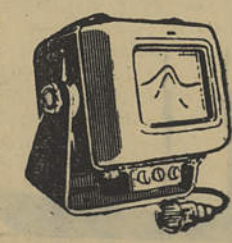
SILVES (10 p.) - Despertar (4 p.) LUSITANO (9 p.) - DESPORT. (10 p.) S. Domingos (7 p.) - Aljustrelense (10 p.) UNIDOS (11 p.) - Moura (11 p.)

Foram aprovados os estatutos

do grupo de Amigos de Silves

«Diário do Governo» inseriu o despacho que aprova os estatutos do Grupo de Amigos de Silves cuja comissão organizadora era constituída pelos srs. drs. José Garcia Domingues, Teodoro de Sousa e Telo Queirós, Manuel de Sousa, José de Jesus Alves, José de Sotomaior, sr.ª D. Amélia Fava, D. Maria Madalena Salema Cabrita, srs. João de Sousa e rev. José de Oliveira.

Advertisement for SIMRAD-Mestre panoramic vision device, highlighting its practicality and economy.



TUBOS de polietilene

Em rolos de 25, 50 e 100 metros e nos diâmetros de 1/4 a 4"



APROVADOS PELO LABORATÓRIO NACIONAL DE ENGENHARIA CIVIL

- Grande resistência química, São flexíveis, Resistem às águas agressivas, Grande facilidade de montagem, Não são atacados pelo calcário, Economia de mão de obra, Não são atacados pelo cimento, Economia no transporte, São inoxidáveis e não tóxicos, São 11 vezes mais leves que o chumbo.

PLÁSTICOS ROCHAS, LDA. AVENIDA JOÃO XXI, 3 C • LISBOA • TELEFONE 725302

Large advertisement for VEEDOL oil, featuring the slogan '50.000.000\$00 EMPRESTAM-SE' and 'A CONFIDENTE'.



O Ensino no Algarve

Escolas primárias

Está aberto concurso documental, perante a direcção do distrito escolar de Faro, para o provimento dos seguintes lugares vagos nas escolas de ensino primário elementar adiante designadas: Do sexo masculino: Faro, sede do concelho (Sé) e Santa Luzia (Tavira), dois lugares cada; mista, Santa Luzia (Tavira).

— As professoras sr.^{as} D. Maria Judite Lourenço Pedro, da Escola Masculina de Armação de Pera (Silves) e D. Maria de Lurdes Ribeiro Clemente, do quadro de agregados, foram autorizadas a contrair matrimónio, respectivamente, com os srs. Francisco Manuel Bota Inês e José Germano Pinheiro Varão.

Postos escolares

Foi exonerada, a seu pedido, a regente do quadro de agregados sr.^a D. Delfina Amores Marreiros.

Despedida

Jacinto da Assunção Pinto e mulher, Maria Luisa Rosa Pinto, na impossibilidade de se despedirem pessoalmente de todas as pessoas das suas relações, vêm fazê-lo por este meio, oferecendo os seus préstimos em Sobral de Monte Agraço, onde fixaram a residência.

Funcionalismo público

Concursos

Está aberto concurso para provimento, por contrato de 3 anos, tacitamente renovável por períodos de um ano, de um lugar de escriturário de 2.^a classe e dois de 3.^a do quadro do pessoal maior dos serviços municipalizados da Câmara Municipal de Tavira.

CINE-CLUBISMO

Olhão — O Cine-Clube de Olhão efectua, no próximo dia 28, pelas 21,15 horas, a sua 17.^a sessão, exibindo o excelente filme «A Margem da Metrópole» — uma película neo-realista italiana, realização de Carlo Lizzani.

Por motivos imperiosos, a direcção resolveu não permitir a entrada na referida sessão, assim como nas futuras, aos associados que não apresentarem o cartão de identidade do Cine-Clube. Deste modo, os sócios que ainda não entregaram as suas fotografias (indispensáveis para a emissão dos mesmos cartões), devem fazê-lo urgentemente, a fim de não serem prejudicados.

Vila Real de Santo António — Em 8.^a sessão recomendada do Cine-Clube de Vila Real de Santo António é exibido no dia 27 o filme «As feiteiras de Salém».

INÉDITA HIPÓTESE sobre a movimentação do atum adulto

Continuação da 6.^a página

verifica-se quando aquele astro dispõe de cerca de vinte graus de altura acima do horizonte. E, assim, presume-se que o estabelecimento dos raios solares através do meio líquido, no momento do nascimento, corresponderá a momentâneo e intenso lampejo que se produz a partir do local em que o Sol então se situa. Esse fenómeno — e nesse instante — origina no atum um heliotropismo que provoca uma reacção fisiológica obrigatória relacionada com a direcção em que nesse momento o estimulante alcança o peixe. Isto forçará o atum a orientar-se, de momento, na direcção da fonte de estímulo, de tal modo que os pontos simétricos da superfície do corpo serão igualmente estimulados e este peixe será assim conduzido no sentido do local em que lhe aparece a fonte de estímulo. E terminado que seja o efeito daquele instantâneo fenómeno, com o franco e completo estabelecimento da luz solar no seio das águas do mar, a orientação da marcha do atum será mantida por força do seu instinto natural que julgamos dispor da faculdade de conservar temporariamente a orientação, ou a direcção e sentido, que lhe foi concedido naquele instante pelo fenómeno do fototropismo solar.

Deste modo, aquele estímulo facultará, no momento do nascimento do Sol no meio aquático relativo à população respectiva, àquele instinto, o sentido e direcção em que o atum deverá caminhar para alcançar a «área de postura». E orientando-se segundo esta trajectória, assim caminhará ele, possivelmente durante algumas horas ou até ao próximo nascimento do Sol, ou, talvez, por mais tempo. De igual forma o atum se poderá orientar no acto do novo nascimento solar, para efeito da marcha a prosseguir, caso venha a carecer dessa orientação, aliás necessária e indispensável para, desta forma, conseguir o local e a ocasião da desova ou postura. Assim, o atum caminhará durante algumas horas ou durante dias, conforme o tempo necessário ao conveniente desenvolvimento das suas ovas.

A marcha do atum, feita nestas condições, é designada por «corrida de direito». É conforme julgamos, esta «corrida» é absolutamente definida e precisa em direcção e sentido e possivelmente contínua. Admitimos, contudo, que essa «corrida» possa ser intermitente, hipó-

tese esta que nos parece a mais aceitável, por motivos que se afiguram óbvios.

O atum que assim «corre» tem o nome de «atum de Direito». Este atum chega tão gordo e tão pouco voraz que é raro encontrar-se-lhe restos de alimentos no tubo digestivo, ainda mesmo que «copejado» logo que franqueie a boca da armadilha fixa para a sua captura.

Nessa altura tem a pele da ova cheia. As suas glândulas sexuais, excessivamente volumosas, atingem depois a maturidade. Não se entrega então a nenhuma perseguição alimentar, isto é, não caça nenhuma presa; e, por isso, o seu estomago e os seus intestinos estão vazios.

Todo o seu organismo se consagra inteiramente ao cumprimento das suas funções reprodutivas.

2 — «Atum estacionário ou pairante»:

Quando já junto do local da postura ou desova, o «atum de Direito» sofre um desequilíbrio da acção do estímulo produzido, possivelmente, por um novo estímulo provocado por circunstâncias nele existentes.

Este peixe torna-se então «estacionário» ou «pairante». E, assim, desloca-se, a partir deste momento, com movimentos variados, ao longo da zona de postura, a fim de procurar nela o melhor local possível para efeito da desova, a ocasião propícia para esta e os alimentos de que carece para a manutenção da vida.

A este atum, que depois de atingir o local da postura, e até ao momento da partida para o seu «domicílio de Inverno», «paira» ou «estaciona» para efeito da desova e da subsequente necessidade de alimentação provocada por esta necessidade fisiológica, chama-se «atum estacionário» ou «atum pairante» (vulgo, «de recuado», no Algarve).

Presumimos que o «atum estacionário» maduro manifeste tendência em caminhar no sentido do polo elevado deste hemisfério, isto é, para o lado do Norte, e que o mesmo atum, quando desovado, mostre grande tendência em compensar aquela deslocação, isto é, em se deslocar para o lado do Sul, antes da sua partida para o «quartel de Inverno».

Talvez melhor: o «atum estacionário» terá tendência em caminhar para o lado do Norte até ao solstício do Verão e, em caminhar para o lado oposto, a partir deste solstício, e até iniciar a «corrida de Revés».

A desova ou postura tem então lugar em plena água. Assim, as fêmeas lançam os ovos flutuantes, que os machos fecundam. Depois disto, os indivíduos agrupados, dispersam-se em todos os sentidos no local da postura, para se alimentarem, perseguindo presas e tornando-se erráticos.

O atum desovado aparece magro e com a ova encolhida e esvaziada e de tal forma esfomeado que investe com tudo que no seu caminho encontre.

Este atum que desovou e mal comeu, trata primeiramente de refazer-se das fadigas suportadas e, assim, percorre o local da desova em procura de alimentos; e tão rapidamente ele se refaz que, algum tempo decorrido, já deverá estar notavelmente mais gordo; e, depois de ter devastado a região em que se encontra para completamente se refazer, encaminha-se como uma seta para a sua população, ou seja para o seu «quartel de Inverno».

Convém todavia esclarecer que o período da reprodução propriamente dita, isto é, o da emissão dos produtos sexuais, se estende da «temporada de Direito» à «época de Revés»; e, assim, o seu ponto culminante está provavelmente localizado em posição situada entre ambos estes períodos.

Desovado o refeito do abalo físico produzido pela postura, está o «atum pairante» apto a empreender a viagem de regresso.

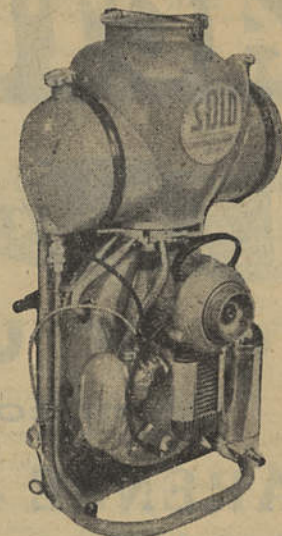
3 — «Corrida de Revés»:

Escolhido que foi o local da desova; chegada que foi a ocasião em que o atum faz a postura; passado que seja o tempo necessário para se refazer do abalo físico produzido por essa necessidade fisiológica, caso de tal natureza; e após o solstício de Verão, o atum encaminha-se, de seguida e sucessivamente, para o «domicílio de Inverno».

Como é que o atum caminha agora da área de postura para esse «domicílio»?

Da seguinte forma: Após o solstício do Verão o atum encontra-se na situação de «estacionário» ou «pairante» na área da postura.

Dia a dia o Sol põe-se no seio das águas desta área. Admitimos também que o fenómeno do oco solar se realize quando o astro respectivo disponha de vinte graus de altura acima do horizonte e antes da sua postura. Presumimos que o desaparecimento dos últimos raios solares no meio aquático provoque de certo modo um fenómeno de heliotropismo, que, de forma idêntica ao que acontece com a «corrida de Direito», force o atum a orientar-se momentaneamente na direcção do desaparecimento dessa fonte de estímulo, orientação de direcção e sentido que ele instantaneamente toma e que depois conserva por força do instinto natural de que dispõe. Assim, aquele estímulo no momento do oco do Sol no meio aquático, faculta àquele instinto a direcção e sentido, isto é, a orientação em que o atum deverá seguir para alcançar a sua população ou «quartel de Inverno». E orientado nesta direcção e sentido, assim caminha o atum, possivelmente durante algumas horas, ou até ao próximo oco do mesmo astro, ou, quem sabe?, se por muito mais tempo. De idêntica maneira se poderia orientar este «atum de Direito» no acto de nova postura do Sol, caso viesse a carecer dessa orientação, aliás necessária e indispensável para atingir o seu «quartel de Inverno». E, desta forma, o atum caminhará durante horas ou durante dias, quem sabe?, dependendo assim o decurso dessa marcha da distância que medeia entre o ponto de partida e o local da chegada, até que finalmente alcançaria o «quartel de Inverno». E ao chegar a este «domicílio» o atum sofreria um desequilíbrio da acção do estímulo produzido por efeito de



PULVERIZADORES-
-POLVILHADORES
motorizados **'SOLO'**

MODELO 1958

«SOLO» simplifica a técnica da luta contra os parasitas e doenças das plantas pela sua rapidez, eficiência e economia de:

30% de produto

75% de mão de obra

80% de água

OS MAIS PERFEITOS DESDE SEMPRE!!

Aceitam-se agentes para algumas áreas disponíveis
MICROMOTOR, L.DA - Av. Paris, 3 - Telef. 720164/65 - Lisboa

NECROLOGIA

Rui Cristina Português Machado

OLHÃO — Após doloroso sofrimento, faleceu nesta vila, o sr. Rui Cristina Português Machado, de 52 anos, natural de Faro, comerciante, há muitos anos residente nesta localidade. Era casado com a sr.^a D. Francelina de Sousa Machado, pai do sr. Octávio Feliciano de Sousa Machado e irmão dos srs. Pedro e Domingos da Conceição Machado e da sr.^a D. Maria Fernanda Centeno Machado.

O funeral, realizou-se, com grande acompanhamento de amigos e pessoas de todas as categorias sociais, para o cemitério desta vila.

TUBOS E POLIETILENE

PLAROD

novo estímulo provocado por qualquer razão operante nesse meio e que o forçaria a permanecer nele em estado de «estacionário» ou «pairante».

Admitimos que o «atum de Revés» ao atingir o «domicílio de Inverno» ali permanecerá no estado de «estacionário». Este estado compreenderá duas fases distintas: na primeira fase o atum permanecerá próximo da superfície com os hábitos inerentes ao «atum de Revés»; até à altura do solstício do Inverno; e, na segunda fase, operará naquele «domicílio», a partir do solstício, uma migração descensional, a fim de conseguir a profundidade mais adequada ao efeito da hibernação e que terminará na altura do equinócio seguinte.

B) — Hemisfério Sul

1 — «Corrida de Direito»:

Esta «corrida» é feita, nas condições referidas para o Hemisfério Norte, desde o equinócio do Outono até ao solstício do Inverno.

2 — «Atum estacionário ou pairante»:

Segue a norma traçada para o seu similar, relativa ao outro hemisfério.

Convém esclarecer que, aqui, o «atum estacionário» manifesta tendência em caminhar para o lado do polo elevado, isto é, para o lado do Sul, do equinócio do Outono ao solstício do Inverno, caminhando porém em sentido oposto desde este solstício ao equinócio seguinte (o da Primavera).

3 — «Corrida de Revés»:

Esta outra «corrida» é empreendida, nas condições referidas para o Hemisfério Setentrional, desde o solstício do Inverno até ao equinócio da Primavera.

José Salvador Mendes

Um bravo de Mouzinho

Em Albufeira, com grande acompanhamento, realizou-se o funeral do sr. António Jerónimo, de 86 anos, natural de Algez (Silves) e residente há muitos anos naquele concelho, onde era muito popular, pois comparecia a todas as manifestações públicas ostentando as suas honrosas condecorações. Pertencendo ao Regimento de Infantaria 2, em operações em Moçambique de 1895 a 1896, sob o comando do bravo



António Jerónimo

soldado que foi Mouzinho de Albuquerque, tomou parte na prisão do Gungunhana. Era cavaleiro da Ordem de Torre e Espada e possuía as medalhas de cobre Rainha D. Amélia e dos Serviços Distintos ou Relevantes no Ultramar, que lhe foi entregue quando da homenagem nacional aos heróis da ocupação do Império, realizada em Lisboa, em 1943. Teve sempre exemplar comportamento militar e usufruiu uma pensão do Estado e uma outra concedida pela Fundação da Casa de Bragança. O ano passado, por ocasião da celebração da Semana do Ultramar, numa sessão que se realizou em Albufeira pela L. P., foi homenageado publicamente, assim como um outro sobrevivente dos bravos de Mouzinho, o sr. Francisco Condeço, ainda felizmente vivo.

Também faleceram:

Em ALMADA — o sr. Manuel da Conceição Dias, de 49 anos, natural de Portimão, casado com a sr.^a D. Adélia da Trindade Estêvão Dias, pai das sr.^{as} D. Isabel Maria, D. Maria Januária, D. Elisa Maria, D. Maria Benvinda e D. Maria Manuel Estêvão Dias.

Em MOSCAVIDE (Loures) — a sr.^a D. Paula dos Santos, de 85 anos, natural de Lagos.

Em LISBOA — o sr. João Paixão Colucas, natural de Olhão, pai do sr. João Leopoldo Colucas e da sr.^a D. Arminda Colucas Bottequilha, sogro do sr. Eusébio da Rosa Bottequilha e avô da sr.^a D. Maria Artur C. Bottequilha e do sr. eng. João Eusébio Bottequilha.

— o sr. Eduardo de Sousa Ramos do Vale, de 67 anos, aposentado do Comissariado do Desemprego, natural de Loulé.

— o sr. Joaquim Bota, de 76 anos, viúvo, marítimo, natural de Armação de Pera (Silves), casado com a sr.^a D. Maria Luísa de Jesus Neves.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve* sentidos pêsames.

MUITOS



MWM DIESEL

JÁ INSTALADOS COMO MOTORES DE PROPULSÃO
E EM GRUPOS AUXILIARES EM



POTÊNCIAS DE 5 CV ATÉ 250 CV PARA ENTREGA IMEDIATA
DESDE OS NOSSOS ARMAZÉNS

J. WIMMER & CO., LISBOA

TELEFONES 660127/129

AVENIDA 24 DE JULHO, 34

REPRESENTANTES
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
ORÇAMENTOS

ADUBOS

SUPERFOSFATOS 15%, 18% e 42% em pó e granulados.

SULFATO DE AMÓNIO — do Amoníaco Português e de «COBELAZ».

NITROCALCIAMON «COBELAZ» — com 20,5% de azoto (metade nítrico e metade amoniacal) contendo cal.

SULFONITRATO DE AMÓNIO «COBELAZ» — com 26% de azoto (7% nítrico e 19% amoniacal).

NITRATO DE CAL — com 15,5% de azoto nítrico.

CIANAMIDA CÁLCICA — SULFATO DE POTÁSSIO e CLORETO DE POTÁSSIO
ADUBOS QUÍMICOS MISTOS, em pó e granulados.

S A P E C

GRANDES FÁBRICAS EM SETÚBAL

Escritórios:

Rua Victor Cordon, 19, 1.^o-Lisboa

Telefones:

36 64 26-36 64 27-36 64 28-36 64 29

3 07 15-3 07 16-3 07 17

Telegs.: «Sapex» — Lisboa



Depósito em FARO

Largo do Camões, 10

Telef. 253

AS MINAS DO BAIXO ALENTEJO PODERIAM SER EXPLORADAS SE O PORTO DE MÉRTOLA

fosse acessível a navios de grande tonelagem

Conclusão da 1.ª página

Vejamos as minas concedidas no concelho de Mértola: *manganês* — Cerro dos Caldeireiros, Cerro das Canas Frechas, Cerro da Cruz do Peso, Corte Pequena, Courela da Caieira, Courela do Casarão, Courela das Crujeiras e Soalheira da Serra da Caieira, concedidas a Herdeiros de Alonso Gomes; Courela da Casa Nova, Courela das Casas Velhas, Courela dos Gangas, concedidas à Sociedade Mineira do Continente Português e Portela Grande, de Viúva de José Gomes, Filho & Genro, todas da freguesia de Alcaria Ruiva; Cerro Gordo, (Mértola) e Vale da Abelheira (Santana de Cambas), de Herdeiros de Alonso Gomes; Cerro da Horta (Mértola), Courela dos Sapateiros e Bicada e Courela dos Sarilhos, ambas de Santana de Cambas, a José Gomes (Herdeiros); Cerro do Ouro (Herdeiros dos Namorados) em Mértola, da Mineira Industrial de Águas Santas, Lda.; Umbria do Serro da Lombada (Mértola), a André Bravo Gomes; Cerro da Moita e Rocha Vermelha (S. João dos Caldeireiros), a Viúva de José Gomes, Filho & Genro; *cobre* — Bicada (Santana de Cambas), Chança (Corte do Pinto) e *pirites* — S. Domingos, a Mason and Barry, Lda.; *chumbo* — Carga da Mula, Herdeiros de Alonso Gomes; Fonte de António Medeiros e Poço Moreno, à Empresa Mineira do Baixo Alentejo, Lda.; Fonte dos Barbaços e Serrinha da Azinheira, à Companhia Esperança, todas em Mértola; *bário* — Cerro da Lombada (Mértola), a Mineira Mirtilis, Lda.; Quinhão do Monte Branco n.º 1 e Chada da Horta (Mértola), a Manuel Augusto Bento; e Monte do Serro (S. João dos Caldeireiros), a Barita do Monte do Serro, Lda.

Concelho de Serpa: *ferro* — Couto Mineiro do Carvalhal e Herdade de João Teixeira (Pias), à Societé d'Entreprises Minières au Portugal; Capitão e Juncalinho (Vale do Vargo), a João Filipe Trigueiros de Martel; *cobre* — Almaceneiros (Vale do Vargo), ao mesmo, e *cobre* e *ferro* — Cerro da Oca (Vale do Vargo), a Ramon Nonato de La Féria e outros.

Concelho de Moura: *ferro* — Serra da Abelheira e Umbria da Preguiça (Sobral da Adiça), a Ramon Nonato de La Féria e outros. Destas dezenas de minas apenas se encontram em exploração as de Cerro das Canas Frechas, S. Domingos, Cerro da Lombada, Chada da Horta, Herdade de Montinho, Couto Mineiro do Carvalhal e Courela das Gangas.

Não mencionaremos as minas

abandonadas porque isso tomar-nos-ia muito espaço.

Se se desse possibilidade de escoamento barato aos minérios, não constituiria isso um estímulo aos concessionários para iniciar a lavra das minas e fazer novas pesquisas? Como as coisas estão, tendo de pagar transportes que oneram excessivamente um produto pobre, ninguém se arrisca a investir dinheiro num negócio de resultados duvidosos, duvidosos não diremos na extração mas na exportação.

Neste aspecto também o porto de Mértola tem uma função importante a desempenhar, além daquela outra de porto de recepção de adubos e maquinaria e de expedição de cereais. Esta expedição, pela via fluvial, é insignificante e feita por intermédio do «Mértola», um rápido e moderno gasolina de carga e passageiros com umas 50 toneladas de arqueação porque os vaus não dão passagem a embarcações de maior porte. E o porto de Mértola podia ser e cremos que virá a ser, um grande animador da navegação costeira que, apesar de ser o meio de transporte mais económico, está hoje em confrangedora decadência. É que da região do Baixo Alentejo saem anualmente milhares de toneladas de trigo para as moagens da região de Aveiro e do Porto e esse transporte, desde que o porto de Aveiro passou a ser normalmente praticável, deve ser feito pela navegação costeira; fica mais barato

e não se deixava morrer, à mingua de fretes, uma actividade tradicional dos povos da borda de água. Esperemos que, para bem da nossa economia, se iniciem dentro do mais curto prazo as obras de destruição dos vaus do Guadiana e da construção do porto do Baixo Alentejo. É dinheiro bem gasto, sem o risco de constituir mais uma obra portuária parasitária e inútil.

«Novidades» dá o seu aplauso à construção do porto de Mértola

O nosso presado colega lisboeta «Novidades», a quem temos que manifestar o nosso agradecimento pelas amigas e generosas referências que se tem dignado fazer ao nosso jornal, publicou, há dias, em correspondência da capital da provincia a seguinte local em que aplaude a construção do porto de Mértola:

O nôvel, mas já bem conhecido semanário «Jornal do Algarve», que vê a luz da publicidade em Vila Real de Santo António, a pombalina terra da foz do Guadiana, teve a gentileza, que nos apraz registar e agradecer, de transcrever no seu número de ontem a notícia que inserimos nas «Novidades» relativamente à Adega Cooperativa de Tavira.

Oportuno se me afigura pôr aqui em realce a série de artigos que o supracitado hebdomadário vem publicando com fulgurante brilho e irrefutáveis argumentos acerca da imperiosa necessidade da construção do porto fluvial de Mértola, situado a escassos quilómetros de Pomarão, onde acostam os navios que dão escoamento ao minério das importantes minas de São Domingos. Da louvável campanha jornalística já resultou sabermos que o ilustre ministro sr. eng. Arantes e Oliveira ordenou o imediato estudo dos projectos, há anos realizados mas caídos no olvido sobre a consecução do almejado melhoramento, de indiscutível importância para os povos do Baixo Alentejo e de parte do nosso Algarve.

A chamada pequena imprensa da provincia, quando bem orientada sem intuiços de baixa politica desempenha, como é ôbvio, papel de assinalável relevância no engrandecimento das populações, tantas vezes injustamente esquecidas pelas entidades que as dirigem. Bem haja, pois, aquele sota-ventino arauto dos interesses desta ridente nesga de Portugal.

Matemática

Dão-se explicações, 1.º e 2.º ciclos. Telefone 145.
Rua Conselheiro Frederico Ramirez, 34-1.º — Vila Real de Santo António.

DIVERSAS

Abastecimento de Água — O sr. ministro das Obras Públicas, através do Fundo de Desemprego, concedeu as seguintes verbas de reforço para obras de abastecimento de água, às Câmaras de: Albufeira, 30.500\$; Loulé, 25.000\$ e Olhão, 62.500\$.

Hospital de Albufeira — Foi empossada a comissão administrativa deste estabelecimento a qual ficou constituída pelos srs. 2.º sargento João Servulo Correia, comandante do posto da Guarda Fiscal; Joaquim José Lúcio, funcionário municipal e rev. Leonel Diogo dos Ramos, pároco da freguesia da Guia.

CASA

Nesta vila, vende-se. Tem cinco divisões, retrete, poço, pia e amplo quintal. Trata-se na Rua João de Deus n.º 70 - Vila Real de Santo António.

Os C. T. T. no Algarve

Foi publicada a terceira lista de classificações dos concorrentes aprovados nas provas finais (série B) do concurso para telegrafistas do quadro de reserva da circunscrição de exploração do Algarve.

Foi determinado que a dotação do grupo 1 da estação de Faro seja alterada de onze para doze unidades.

Foram criados e abertos à exploração os postos telefónicos públicos de Casais (Monchique) e Foz de Odeleite (Castro Marim). Para encarregados dos mesmos postos foram nomeados, respectivamente, os srs. Joaquim dos Reis Duarte e Marcelino Pereira.

Foi publicada a lista provisória referente ao concurso para operadores do quadro de reserva da circunscrição de exploração do Algarve.

MILHO HÍBRIDO IRPAL

O MILHO DA ABUNDÂNCIA

Além de muitas outras variedades, estão já em armazém para entrega imediata os híbridos que melhores resultados têm dado no Algarve:

206 (branco)
U-32
U-41
Wisconsin 641 AA
(amarelos)

Por alguma razão de peso numerosíssimos lavradores desta Província preferem apenas essas excelentes variedades.

NITRATO DE CAL DA NORUEGA

Poderoso fertilizante com 15,5% de Azoto total (14,75% nítrico e 0,75% amoniacal)

É o adubo de cobertura ideal para rápidos efeitos, com a vantagem de não acidificar as terras.

Com o Nitrato de cal da Noruega não há más colheitas!

Dirigir pedidos e solicitar informações a:

IRPAL - Indústrias Reunidas de Produtos para a Agricultura, S. A. R. L.

Travessa do Almada, 20-2.º - LISBOA - Telefones 31167-31168

SRS. ARQUITECTOS, ENGENHEIROS, INDUSTRIAIS, CONSTRUTORES

MADEIRA - MAS MELHORI

APARITE

Placa prensada de aglomerado de madeira, nacional e com as mais altas qualidades

Menos sensível aos agentes atmosféricos e ao fogo, melhor isolamento térmico e acústico, forma e volume constante; (não dilata nem encolhe) espessura garantida, não empena, não racha, absolutamente plana, facilita o trabalho, custo reduzido

Trabalha-se como a madeira e pode-se: Serrar, frezar, biselar, rebaixar, tupiar, ensablar, armar, aplinar, limar, pregar, verrumar, aparafuzar, envernizar, polir, pintar, lacar, revestir com plásticos, folhear com madeira, etc.

Espessuras desde 8 a 36 m/m

Pedidos ao armazenista revendedor autorizado no distrito:

MÁRIO R. PEREIRA

Rua Pedro Nunes, 1 Telefone 871

FARO

Envlam-se amostras a pedido

MÁQUINA PORTÁTIL «FISCHBEIN» DE FECHAR SACOS

UMA MARAVILHA DA INDÚSTRIA AMERICANA

- Pesa menos de 5 kg.
- Pode fechar todos os tipos de sacos de fibras têxteis e de papel.
- É de maneio fácil e a sua manutenção é simples.
- Há milhares destas máquinas em serviço em todo o Mundo.

AGENTES EXCLUSIVOS:

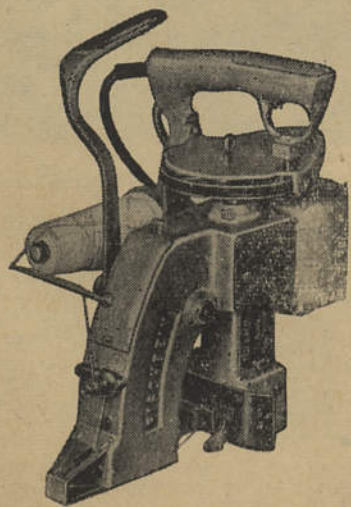
SOCIEDADE VICTOR, Limitada

Av. António Augusto de Aguiar, 25-A - LISBOA - Telef. 51223

Representantes no Norte do País:

Soc. Comerc. de Representações José Soares, Limitada

Rua Rodrigues Sampaio, 169, 2.º - PORTO - Telef. 28091



A CRIAÇÃO DUMA COOPERATIVA DE PRODUTORES DE FIGOS NO ALGARVE

Conclusão da 1.ª página

Nessa altura era o Canadá que a comprava por preço irrisório e evitava-se a perda total; hoje, outros compradores terá a pasta de figo que não atravessa as malhas daquele Departamento, com resultados económicos semelhantes.

Nesse tempo não se praticava o expurgo que hoje está quase generalizado — e que convinha ser legalizado — no entanto, as dificuldades continuam.

Exagero do país destinatário que dispõe de excelentes laboratórios para análise dos produtos destinados à alimentação? Talvez. Falta de competência comprovada tantas vezes para o desempenho da função de exportador deste e doutros produtos? Com certeza.

O intermediário é o pior inimigo de um «fumeiro»

Não sabemos até que ponto poderemos responsabilizar o exportador por esta falta de êxito de que ele é a primeira vítima. Podemos, no entanto, atribuir-lhe culpas porque: — permite e fomenta a actividade dos intermediários e

— não dispõe, individualmente ou associado, dos meios técnicos necessários para a preparação dum produto que não ofereça dúvidas.

O intermediário é o pior inimigo dum «fumeiro» — já lhe ouvimos chamar o pior bicho do figo —. É um comerciante sem responsabilidades, um débil contribuinte do Estado e o fomentador da indisciplina dos preços.

Todos sabemos que ao lavrador que vindima as suas figueiras, seca os figos no almanxar, procede à escolha dos melhores e os entulha até lhe aparecer o intermediário, o «benemérito», pouco importa, infelizmente, que o figo tenha larvas, pedras ou terra. Que lhos levem e lhos paguem é a única preocupação, a recompensa das suas cansaças.

Como corolário dos factos, também a sanidade dos figos não interessa ao intermediário desde que o armazenista lhos pese e lhos pague pelos preços por ele engendrados. É o armazenista adquire-os, de facto, mas decorrido, por vezes, um período de tempo tal que, ao expurgá-los, transforma o figo numa «sandwich» de bichos em vez de operar a destruição dos ovos.

Sabemos que alguns exportadores dispõem já de armazéns razoavelmente apetrechados mas que, no entanto, não conseguem apre-

sentar um produto de pureza incontestável, pelos motivos apontados.

A acção disciplinadora da Cooperativa de Produtores de Figo

Assim, a Cooperativa de Produtores de Figo estaria na base da boa qualidade, nas seguintes condições:

— receberia, nos seus armazéns, os figos do lavrador imediatamente após a saída das esteiras;

— procederia, imediatamente e à medida que os fosse recebendo, ao seu expurgo;

— classificá-los-ia em figos de consumo — que o devem ser na quase totalidade — e para indústria;

— venderia, aos comerciantes inscritos no Grémio dos Exportadores, um produto são e por preço disciplinado e

— abonaria, aos associados, uma importância conveniente sobre o valor do figo entregue, até à data da liquidação total, como se procedesse já, noutras cooperativas de produção.

A lavoura dispõe da sua organi-

Cine-Foz

DOMINGO, em cinemascópio, Alan Ladd, Sophia Loren e Clifton Webb, em *A lenda da estátua nua*. (Para 17 anos).

TERÇA-FEIRA, *Terra sangrenta*, com Virginia Mayo, Robert Stack e Ruth Roman. (Para 17 anos).

QUINTA-FEIRA, o filme recomendado por todos os cineclubes *As feiticeiras de Salem*. (Para 17 anos).

zação em Grémios e estes constituíram-se em Federação.

— À Federação compete pedir, às entidades superiores e aos organismos de coordenação, a criação da Cooperativa.

Estamos certo de que o fará e de que as Juntas, de Colonização Interna, das Frutas, do Vinho ou o Conselho Técnico do Alcool patrocinarão, de bom grado, uma organização de tal natureza e poderão, certamente, adiantar os frutos necessários para a sua instalação e para os abonos a conceder aos associados.

O assunto está em boas mãos.—X.

APISÉRUM APISÉRUM APISÉRUM

NA DEBILIDADE NO ESGOTAMENTO FÍSICO NA VELHICE PREMATURA

A vida moderna e acidentada, exige do homem na labuta do dia a dia, um maior esforço físico e mental.



poderoso revitalizante, está ao seu alcance para lhe proporcionar uma recuperação de forças que lhe permitirá uma continuidade de trabalho sem desfalecimentos.

Super alimento natural à base de Geleia Real de abelhas, de fácil assimilação, além de revigorar o organismo, tem a virtude de produzir uma sensação de bem estar e consequente alegria de viver.

VENDE-SE NAS FARMÁCIAS

Pedidos de literaturas aos:

Representantes para Portugal Continental, Insular e Ultramarino

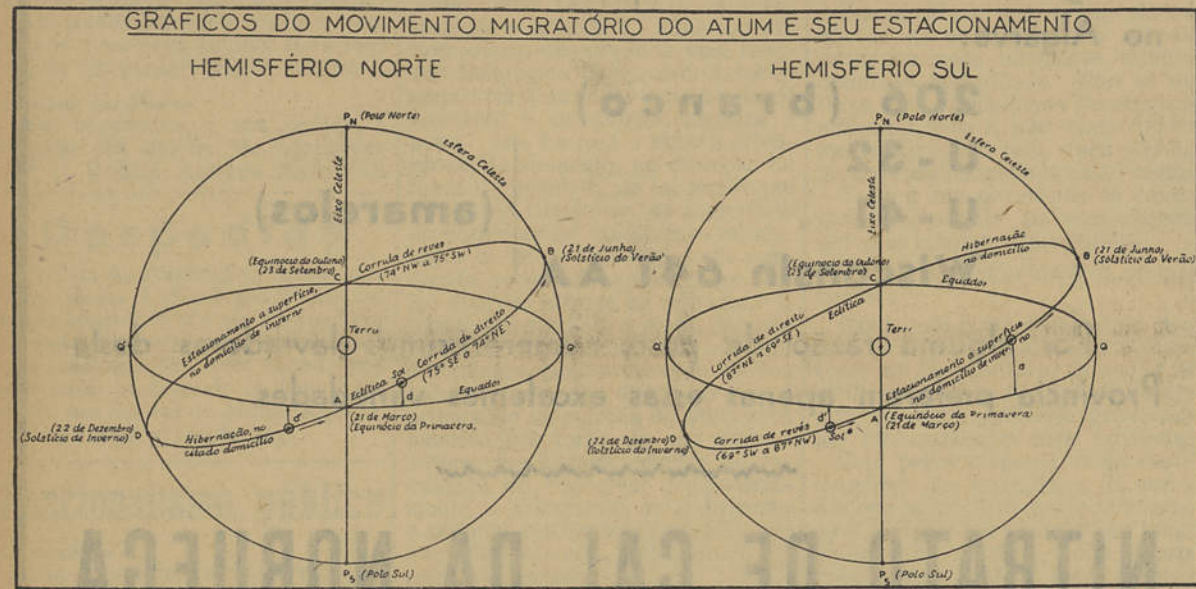
FERNANDO DE OLIVEIRA & C.
Calçada do Sacramento, 28-2.º - LISBOA

«Poemas da solidão imperfeita» de Casimiro de Brito, encontra-se à venda na Casa do Algarve, em Lisboa.

DE TUDO PARA TODOS

Inédita hipótese sobre a movimentação do atum adulto durante o período da sua migração genética e errática e relativa aos dois hemisférios terrestres

pelo capitão-de-mar-e-guerra JOSÉ SALVADOR MENDES



Períodos das «corridas» e dos «estacionamentos»		Períodos das «corridas» e dos «estacionamentos»	
AB — Período da «corrida de direito» (captura pouco provável); Primavera;	CD — Período da «corrida de direito» (captura pouco provável); Outono;	DA — Período da «corrida de revés» (captura provável); Inverno;	AB — Período de «estacionamento» à superfície (idem); Primavera;
BC — Período da «corrida de revés» (captura provável); Verão;	DA — Período de «estacionamento» à superfície (idem); Primavera;	BC — Período de «hibernação» em zona profunda (captura pouco provável); Verão;	d — declinação N. do Sol;
CD — Período de «hibernação» em zona profunda (captura pouco provável); Inverno;	d — declinação S. do Sol;		

Orientação das «corridas»		Orientação das «corridas»	
Domicílio de Inverno cujo ponto central é definido por: $\{ L = 35^{\circ} 00' N.; L = 15^{\circ} 00' W. \}$ e que fica situado ao Sudoeste do Cabo de S. Vicente	Domicílio de Inverno cujo ponto central é definido por: $\{ L = 10^{\circ} 00' S.; L = 05^{\circ} 00' E. \}$ e que fica situado a cerca de 500 milhas ao mar da parte média da costa de Angola.		

«Corrida de direito»		«Corrida de revés»	
Equinócio da Primavera (21 de Março) . . . 75° SE.;	Solstício do Verão (21 de Junho) . . . 74° NW.;	Equinócio do Outono (23 de Setembro) . . . 87° NE.;	Solstício do Inverno (23 de Dezembro) . . . 69° SW.;
31 de Março . . . 81° SE.;	30 de Junho . . . 76° NW.;	30 de Setembro . . . 90° (E).;	31 de Dezembro . . . 69° SW.;
30 de Abril . . . 86° SE.;	31 de Julho . . . 83° NW.;	31 de Outubro . . . 79° SE.;	31 de Janeiro . . . 75° SW.;
31 de Maio . . . 77° NE.;	31 de Agosto . . . 87° SW.;	30 de Novembro . . . 71° SE.;	29 de Fevereiro . . . 85° SW.;
Solstício do Verão (21 de Junho) . . . 74° NE.;	Equinócio do Outono (23 de Setembro) . . . 75° SW.;	Solstício do Inverno (22 de Dezembro) . . . 69° SE.;	Equinócio da Primavera (21 de Março) . . . 87° NW.;

Presumimos que o atum viva em populações nos vários oceanos e mares, chamados «domicílios de Inverno». A sua existência está, como a de todos os seres vivos, subordinada a exigências de vária ordem, nomeadamente a de procriação para efeito de reprodução da espécie, sem o que ela se extinguiria. Por isso e a partir da população respectiva, o atum terá, necessária e indispensavelmente, de realizar movimentos migratórios durante o ano, o que lhe é facilmente permitido pela grande corpulência e robustez, que manifestamente lhe facultam grande amplitude de movimentos. O atum em período normal — e conforme admitimos — mantém-se concentrado na sua população (domicílio ou quartel de Inverno) em profundidade, menor ou maior, e para a sua permanência aí, dispõe das necessárias condições de temperatura, salinidade, comedias, sossego, etc. Quando inicialmente maduro, agrupa-se em cardumes numerosos e emigra para a «área ou zona de postura ou desova», onde chega em sucessivos escalões. Por isso a sua presença nessa área aumenta até um máximo que corresponde a um ponto culminante da sua concentração. Como é que o atum caminha do seu «quartel de inverno» para a «zona de postura»? Consideremos o facto relativo aos dois hemisférios terrestres.

A) — Hemisfério Norte
1 — «Corrida de Direito»
Após o equinócio da Primavera o atum ascende da profundidade em que hibernou, mercê de movimento migratório ascensional, e já em estado de maturação genética. Dia a dia o Sol nasce no seio das águas relativas ao local da população em que vive. Conforme determinamos empiricamente, este nascimento

A quadra de hoje
Não quero ouvir o teu nome nunca mais te quero ver, e passo a vida pensando a forma de te esquecer...
ODELMAR TAVARES

Também na cozinha se pode ser artista
Castanhas guisadas à genovesa — Prepara-se meio quilo de castanhas e assam-se no assador ou forno do fogão. Em seguida tiram-se das cascas e deitam-se numa caçarola com um copo de vinho branco, duas colheres de sopa de manteiga, água suficiente e sal.
Deixam-se cozer até apurar o caldo. As castanhas devem ficar cozidas mas inteiras. Serve para aproveitar restos de castanhas assadas, já frias, e constitui um excelente almoço de Inverno se, quando as castanhas estiverem quase cozidas, lhes juntarem algumas rodelas de paio, chouriço ou outros enchidos.

O doce nunca amargou
Mousse de chocolate — 1/2 «tablete» de chocolate amargo; 2/3 de xícara de açúcar; 2 colheres (chá) rasas de baunilha; 1 xícara de leite; 1/2 xícara de creme e sal.
Derreta o chocolate, junte o açúcar e despeje o leite devagarinho, misturando até ferver. Passe na peneira e deixe esfriar. Bata o creme até endurecer e adicione-o à mistura de chocolate, juntando o sal e a baunilha. Coloque na forma e ponha para gelar, sem mexer.

É agora não ria!
Um abastado rancheiro do Texas visita Missouri e ali os seus amigos, padecentes de um orgulhoso complexo de gigantismo, mostram-lhe a região.
Mas o lavrador não se deixa impressionar. Acha insignificante tudo o que lhe apontam.
— E que nos diz destes armazéns? — inquiriu um dos seus acompanhantes, mostrando-lhe uns armazéns enormíssimos.
— Bem, no Texas temos-lhe os maiores.
E assim uma vez e outra vez.
À noite, os de Missouri, já irritados, resolvem fazer uma partida ao visitante e metem-lhe na cama duas tartarugas que parecem dois couraços. Quando o rancheiro as descobre entre os lençóis, dizem-lhe os amigos, com ar indiferente:
— Ah! São pulgas do Missouri...
— Sim, mas recém-nascidas, creio eu!... — exclama com ar de desprezo o lavrador.

OLIVEIRA, SIMÕES, L.^{DA}

ARMAZÉM DE CABOS E APRESTOS MARÍTIMOS

Em armazém para entrega imediata:

Cabos de aço	Ferros e Âncoras
Correntes de ferro	Cabos de Sisal, Linho, Cairo, Algodão e outros
Alcafrão (Sueco)	Breu
Grampos	Coaltar
Manilhas	Esticadores
Sapatilhos	

Bóias de plástico «CADORITE» para redes de pesca

ARMAZÉM DE REVENDA:
Av. 24 de Julho, 3-B a 3-E — Telet. 671231-660323 — LISBOA

INTERESSES OS PROBLEMAS DO ALGARVE E A HOMENAGEM EM SAGRES AO INFANTE D. HENRIQUE

ARMAÇÃO DE PERA — A fim de tratar vários assuntos respeitantes ao turismo, esteve aqui o presidente da Junta de Turismo, sr. tenente-coronel Joaquim dos Santos Gomes, filho de Armação de Pera, cujos habitantes se orgulham de tão prestimoso conterrâneo, que, à causa do desenvolvimento turístico e urbano desta localidade, tem dedicado todo o seu amor, e a sua incansável actividade. Igualmente nos honrou com a sua visita, na companhia do sr. presidente da Junta de Turismo, o sr. eng. Acácio Monteiro, director dos Serviços Hidráulicos do Guadiana, a quem o Algarve tanto deve pelos relevantes serviços prestados ao seu engrandecimento tendo verificado o estudo já feito dos trabalhos incluídos no Plano do Fomento deste ano que compreende a construção dum recinto coberto para a lota de peixe, rampa, vasadouro e aterro da zona indicada no plano de urbanização, para a construção futura de um bairro de pescadores. A ambos, o povo de Armação de Pera, por intermédio do *Jornal do Algarve*, apresenta os seus mais calorosos agradecimentos. — C.

Conclusão da 1.ª página
A Imprensa da capital deu merecido relevo ao facto, pelo que nos limitaremos a extrair algumas passagens dos discursos proferidos pelos oradores oficiais do almoço, sr. dr.ª Maria Odete Leonardo da Fonseca e sr. eng. José António Madeira, vice-presidente do conselho superior regional da Casa do Algarve. A primeira testemunhou a gratidão dos pescadores algarvios ao sr. comandante Henrique Tenreiro e enalteceu a benemerência do casal Matoso. Dirigindo-se à esposa deste oficial disse: «Oxalá o vosso gesto rasgue um caminho de luz para os que esquecem os seus deveres para com os menos bafejados pela sorte. Quantas obras meritórias não surgiriam se este lindo exemplo fosse seguido! Com que tristeza não confessava o filósofo que «não devia ter nascido quem vive só para si». Pois o concelho de Vila do Bispo, honrando-se por servir de berço a vosso ilustre esposo, há-de olhá-los enternecedoramente como uma benfazeja amiga, como se uma varinha de condão vos houvesse fa-

dado para minorar a dor dos que sofrem e labutam inglóriamente, tantas vezes! Ao vosso bom coração de mãe não-de chegar os louvores daquela boa gente do mar que merece o maior carinho e amparo, para suavizar a rudeza da sua vida incerta e cheia de perigos! Bem haja, minha senhora, bem haja!»
O sr. eng. José António Madeira, encarregado da palestra habitual, lamentou que o Algarve não tenha recebido tão depressa como era de desejar o apoio entusiástico e construtivo a que tem jus pelo seu potencial de produtividade que anda latente, quer no seu solo quer no mar que contorna o litoral. «A maioria dos grandes problemas, tantas vezes aqui enunciados, estão ainda na sua fase de estruturação, posto que haja na mente dos Poderes Públicos dar-lhes solução rápida e condigna». Recordando uma palestra por ele proferida há cinco anos intitulada uma «Visão futura do Algarve», onde se antevia o que este poderia ser cinquenta anos depois, quando os seus problemas primordiais estivessem resolvidos, disse que o problema da distribuição eléctrica já estava arrumado, dependendo porém do regime tarifário saber-se até que ponto se poderia competir com o resto do País no desdobramento e criação de indústrias subsidiárias da vida marítima e agrícola. Referiu-se o orador também às obras de irrigação, aproveitamento dos sapais, melhoria das comunicações ferroviárias e trabalhos portuários, focando as grandes aspirações da Província — o aeroporto de Faro, o aproveitamento integral das Caldas de Monchique; o problema do turismo e o apetrechamento hoteleiro; a arborização da serra como meio mais eficaz da recuperação dos terrenos deprimidos pela erosão; e, finalmente, a reconstituição da antiga Vila do Infante, em Sagres e a urbanização histórica e turística da restante povoação, abrangendo também todo o Sudoeste algarvio, desde o Cabo de S. Vicente até à vetusta cidade de Lagos, a qual devia merecer toda a atenção e carinho nas próximas comemorações do V centenário da morte do Infante D. Henrique pela notável acção que desempenhou na epopeia marítima dessa época.

E acrescentou: «Insistimos que naquelas penedias que pertencem já à História da Humanidade, se preste glorificação nacional ao Príncipe dos Oceanos, constituindo ali lugar predestinado às peregrinações patrióticas e a todos aqueles que desejem reconfortar-se no exemplo de tenacidade e heroísmo dessa figura gigantesca que há-de pairar sempre, no transcurso dos séculos, como estrela orientadora dos nossos destinos imperiais.»

SULFATO DE COBRE EM PÓ NEVE

com 99/100% de pureza efectiva

Para uma preparação rápida de calda cúprica

GARANTIDO PELA MARCA

C. U. F.

Com esta tinta até um bebé pinta!

FABRICA DE TINTAS E VERNIZES «EXCELSIOR»
J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.
TRAV. DO GIESTAL, 4 1/4 R. Aliança Operária Tel. 637106 LISBOA